

## ► Portugal faz menos 40% de cirurgias do que a UE

Apesar de Portugal ser um dos países europeus com mais mortes por doenças do coração, continua a ter uma das mais baixas taxas de cirurgias cardíacas por milhão de habitantes da União Europeia (UE), revela um estudo realizado pela Antares, uma empresa de consultoria internacional na área da saúde.

A média europeia é de cerca de mil cirurgias cardíacas anuais por milhão de habitantes. E em 2008, de acordo com as estimativas da Antares, a taxa em Portugal foi de 605 operações por milhão, tendo em conta o total de intervenções nos hospitais públicos e privados com protocolo com o Serviço Nacional de Saúde (SNS). O número de cirurgias cardíacas nacionais corresponde assim a apenas 60% da média comunitária.

## ► INE confirma fim da recessão técnica em Portugal

O Instituto Nacional de Estatística (INE) confirmou o crescimento da economia portuguesa no segundo trimestre, pondo um ponto final na situação de recessão técnica que se arrastava desde o final do ano passado.

Comparado com o primeiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma variação de 0,3% em volume, o que compara com a quebra de 1,8% do trimestre precedente. Apesar do crescimento trimestral, o PIB em volume diminuiu 3,7% face ao período homólogo do ano passado, acentuando a tendência de baixa face à quebra homóloga de 4,0% do primeiro trimestres.

## ► Quase um milhão de analfabetos em Portugal

Cerca de 75 milhões de crianças em todo o mundo continuam sem acesso ao ensino. Em Portugal, nove em cada cem portugueses continuam sem saber ler nem escrever, na maioria idosos e a viverem no Interior. Ainda assim, previsões da UNESCO apontam para uma descida progressiva até 2015.

Os níveis de alfabetização em Portugal estão ainda "muito longe do ideal", declarou Rui Seguro, Presidente da Associação O Direito De Aprender. A última actualização destes dados do Instituto Nacional de Estatística revela que, em Fevereiro deste ano, o analfabetismo em Portugal se fixa acima dos nove por cento.

## ► Nova tributação abrange quem fique ligado à empresa

A partir de agora, quem negocie uma indemnização com a empresa e queira continuar a trabalhar para a antiga entidade patronal, como consultor, por exemplo, pode vir a pagar até 42 por cento de IRS sobre o total do valor recebido.

A única forma de evitar a penalização fiscal, estabelecida no decreto-lei publicado na segunda-feira, é deixar passar dois anos até estabelecer novos laços com a empresa.